

Se no principio, ou meio do vocabulo se encontrarem duas ou tres Consonancias, todas por via de regra pertencem á voz seguinte, excepto sendo alguma dellas da classe das nossas tres liquidas L, R, S; porque estas sempre pertencem á voz immediata antecedente, com que fazem Syllaba, quer no meio, quer no fim do vocabulo, não sendo este composto; porque então o S ás vezes pertence á voz seguinte. Assim nestas palavras *Trado, Strado, Construir, Constrangimento, Damno, Digno*, as duas e tres Consonancias, junctas no principio e meio do vocabulo, fazem huma Syllaba com a voz seguinte deste modo: *Tra-do, Stra-do, Con-stru-ir, Con-stran-gimento, Da-mno, Di-gno*. Já nestas *Astro, Alto, Transportar* he que partem as Syllabas deste modo: *Is-tro, Al-to, Trans-por-te*. Veja-se adiante na *Orthographia* Cap. 1, a Regra XII. da Divisão dos vocabulos.

CAPITULO V.

Dos Vocabulos da Lingua Portugueza, e das alterações, que soffrem na Pronunçiação.

ASSIM como dos nossos 41 sons elementares, diferentemente combinações, se formão as 1800 Syllabas Portuguezas: assim destas mesmas Syllabas, variamente combinadas, se formão todos os vocabulos da Lingua Portugueza, que compõem o seu *vocabulario*, e que passão de 400000.

Vocabulo não he outra couza senão hum composto de sons, ou de syllabas graves, subordinados todos a hum som, ou Syllaba aguda e predominante; que he como o centro de união, ao qual todos os mais se reportão,

Os Vocabulos, por ordem ao numero das Syllabas, são de quatro formas, ou *Monosyllabos*, isto he, de huma so Syllaba, como *Der*; ou *Dissyllabos*, isto he, de duas Syllabas, como *Prender*; ou *Trisyllabos*, isto he, de tres Syllabas, como *Aprender*; ou *Polysyllabos*, isto he, de mais de tres ate nove Syllabas, para cima do qual numero não sobem os nossos vocabulos. Assim *Comprehensão* he de quatro, *Comprehensivel* de cinco, *Incomprehensivel* de seis, *Insensibilidade* de sete, *Comprehensibilidade* de oito, e *Incomprehensibilidade* de nove.

Os Vocabulos alterão-se na pronunciação de dois modos, ou accrescentando-lhes Syllabas, para lhes accrescentar, ou diversificar as ideas accessorias, que com estas mudanças accrescem á significação principal da palavra; e estas alterações, como se fazem por meio da declinação dos nomes, da Conjugação dos verbos, e da derivação ou composição das palavras, pertencem á Etymologia: ou accrescentando-lhes, diminuindo, e transpoudo Syllabas para abbreviar, e facilitar mais a pronunciação dos vocabulos, sem lhes alterar a significação; e estas alterações são as que propriamente pertencem a *Orthoepia*.

Estas alterações, como acabamos de dizer, fazem-se de tres modos, ou por *Accrescentamento* de alguma Syllaba, ou por *Diminuição* della, ou por *Transposição*, e todas estas mudanças pódem acontecer ou no principio do vocabulo, ou no fim, ou no meio.

1.º *Accrescentamento.*

Se no principio do vocabulo se accrescenta huma Syllaba sem nada mudar na significação, he o que os Grammaticos chamão *Prothèse*; isto he, *Apposição*. Assim ás palavras Portuguezas *Cantar*, *Chegar*, *Costumar*, *Lembrar*, *Levantar*, *Mostrar*, *Pastar*,
Re-

Recear, Socegar, Voar, Credor, Fóra, Lagoa, Roido, Tambor, &c. accrescentavão no principio os nossos antigos, e ainda agora os Poetas e a gente rustica (que he a que mais conserva a antiga pronunção) huma Syllaba de mais dizendo: *Descantar, Acbeigar, Acostumar, Alembiar, Alevantar, Amostar, Repastar, Arrecear, Assocegar, Avoar, Acredor, Afora, Alagoa, Arroido, Atambor, &c.*

Se este mesmo accrescentamento de huma Syllaba se faz no fim do vocabulo, chama-se *Paragoge*, isto he, *Posposição*. Tal he o de *Felice, Fugace, Infelice, Joanne, Isabella, Martyre, Mobile, Pertinace, Produze, Reluze*; em lugar de *Feliz, Fugas, Infeliz, João, Isabel, Martyr, Mobil, Pertinaz, Produz, Reluz, &c.*

Se o Vocabulo se accrescenta no meio, intercalando-se-lhe huma Syllaba, chama-se *Epenthese*, isto he, *Entreposição*, como de *Marte, Pagão* fazendo *Mavorte, Pagano*.

2.º Diminuição.

Da mesma sorte se no principio do vocabulo se tira huma Syllaba, chama-se *Apherese*, isto he, *Abstracção*. Com esta mudança se vem ja inteiras, ja descabeçadas nos nossos Escriptores muitas palavras, como: *Abobedas e Bobedas, Adelgaçar e Delgaçar, Imaginação e Maginação, Relampejar e Lampejar, Aliança e Liança, Arrependimento e Rependimento, Aventurar e Venturar &c.* Adiante, *Ainda, Aonde, Até, Atraz &c.* Ante, *Inda, Onde, Té, Traz &c.*

Pelo contrario se no fim do vocabulo se faz esta mutilação da Syllaba, tem o nome de *Apocope*, isto he, *Mutilação*. Assim os nossos vocabulos *Des, Estê, Gram, Quarte, Lisonge* são mutilados de

Desde, Esteja, Grande, Guardite, Lisongée. As Synalephas ou Elisões da voz final de hum vocabulo para a consoante que a articulava, articular a voz inicial do vocabulo seguinte, tambem pertencem a esta especie de alteração, quando estas mesmas Elisões passam á Escriptura usual, e nella as duas palavras se costumão escrever junctas em huma, como da nossa preposição *De* costumamos de ordinario elidir o *e*, e ajuntar o *D* com o Artigo, e com os Demonstrativos deste modo: *dó, dá, dós, dás, d'este, d'es-se, d'elle, d'aquelle &c.* em lugar de *de o, de a, &c.*

Finalmente esta mesma diminuição de Syllabas, que se faz no principio e fim dos vocabulos, se achã tambem no meio dos mesmos, e então tem o nome de *Syncope*, isto he, *Concisão*, como quando em lugar de *Adormecido, Cuidadoso, Desaliviar, Desaparecer, Differente, Estejaes, Ides, Inimigo, Luminoso, Maior, Perola, Reprehensão, Saboroso Soledade, Spirito*, dizemos *Adormido, Cuidoso, Desalivar, Desparecer, Diffrente, Esteis, Is, Imigo, Lumioso, Mór, Perla, Reprensão, Sabroso Soedade, Sprito &c.* Da mesma sorte, quando na pronunciação corrente dizemos: *Dir-te-hei, Far-te-hei, Trar-te-hei; Diria, Faria, Faria, Traria* são Syncoptes em lugar de *Dizer-te-hei, Fazer-te-hei, Trazer-te-hei, Dizeria, Fazeria, Fazeria, Trazeria.*

3.º Transposição.

O terceiro modo, porque se alterão os vocabulos, he a *Transposição*, chamada *Metathese* pelo Gregos. Faz-se esta, quando as letras ou Syllabas de que se compõe a palavra, se põem em huma ordem differente daquella, em que se achão no vocabulo primitivo, donde o mesmo se derivou. Esta transpo-

posição) pôde ser, ou total da palavra inteira pela injeção de todos seus caracteres radicaes: como *Frol de Flor*, *Crelgo de Clerigo*: ou parcial so de alguma Syllaba, ou Letra: como *Contrairo de Contrario*, *Bolra*, de *Borla*. Esta transposição parcial ha tambem na nossa preposição *em*, quando na pronunciação e na escriptura mesma se troca o *m* em *n*, e elidido o *e*, se incorpora com o nosso Artigo, e com os Demonstrativos deste modo: *n'o*, *n'a*, *n'os*, *n'as*, *n'ste*, *n'esse*, *n'elle*, *n'aquelle*, etc. em lugar de *em a*, *em os*, *em as*, *em este*, *em esse*, *em elle*, *em aquelle* etc.

Ha a mesma *Metathese*, ou Transformação se podem referir as trocas, accrescentamentos, e condeições que fazemos de humas letras com outras por amor da *Euphonia*, ou maior facilidade da pronunciação, evitando os hiatos, e o concurso das Consonancias asperas. Temos para isto duas *Consonancias Euphonicas*, que costumamos metter entre as palavras consecutivas, quando sua junctura he de hum som desagradavel.

Huma destas he a Palatal Liquida *L*, que costumamos substituir ja ao *R* final dos infinitos dos Verbos, e das Preposições *Per*, *Por*; ja ao *S* ou *Z* final de algumas pessoas dos Verbos, acabadas em *ás*, *es*, *is*, com accento agudo, quando se lhes seguem immediatamente os casos obliquos do Determinativo Pessoal da terceira pessoa *o*, *a*, *os*, *as*. Assim nos infinitivos em lugar de dizer: *Amar-o*, *Querer-a*, *Ouvir-os*, *Dispor-os*, dizemos com mais suavidade *Amal-o*, *Querel-a*, *Ouvil-os*, *Dispol-as*; e nas Preposições em lugar de *Per o*, *Per a*, *Por os*, *Por as*, dizemos melhor *Pe'o*, *Pe'a*, *Pol'os*, *Pol'as*. Da mesma sorte nos verbos irregulares *Dizer*, *Fazer*, *Trazer*, que acabão as terceiras pessoas do Presente e do Preterito em *ás*, *és*, *is* agudo, ou em *az*, *ez*, *iz*.

iz, dizemos melhor *Fal-o*, *Diz-a*, *Traz-os*, *Quil-as*, *Pol-as*, do que *Faz-o*, *Diz-a*, *Traz-os*, *Quiz-as*, *Poz-as*. Os nossos Orthographos costumão na escriptura juntar o L Euphonico ao Pronome: mas está claro que, como elle substitue o lugar do R, ou S final da primeira palavra, nesse mesmo se deve pôr.

A outra Consonancia Euphonica he a nossa Palatal Nasal N, que costumamos metter entre todos os Diphthongos finaes, porque terminão sempre todas as terceiras pessoas dos pluraes do verbo, e o mesmo Pronome, quando se lhe segue immediatamente, dizendo e escrevendo: *Amão-no*, *temem-na*, *Louvarão-nos*, *Ouvissem-nas*; e não *Amão-o*, *Temem-a*, *Louvarão-os*, *Ouvissem-as*. Aqui o N junta-se ao Pronome, porque o modifica, e não se põe em lugar de outra Consoante, como se põe o L Euphonico, mas se entrepõe somente.

Para o mesmo fim de procurar á Lingua a mór euphonia possível, e evitar os hiatos, que nascem do concurso e collisão das vozes finaes e iniciaes de duas palavras consecutivas; fazemos frequentemente na pronunciação e na escriptura a *Crase*, ou mistura da Preposição *a* com o Artigo feminino e com o Demonstrativo *Aquelle*, tanto do singular como do plural, contrahindo em hum so *á* longo os dois, da preposição, e da palavra seguinte deste modo: *á moda*, *ás avessas*, *áquelle*, *áquella*, em lugar de *a a moda*, *a as avessas*, *a aquelle*, *a aquella*. Na pronunciação so, e não ja na escriptura fazemos a mesma *Crase* da preposição *a* com o Artigo masculino; escrevendo *a o*, *a os* separadamente, e pronunciando tudo juncto e confundido no mesmo Artigo alongado deste modo *ó*, *ós*, como: *Dado ó estudo*, *Dado ós negocios*, em lugar de *ao estudo*, *aos negocios*.

CAPITULO VI.

Das Modificações Prosodicas, accrescentadas aos Vocabulos; e 1.º das que nascem da quantidade.

Os sons fundamentaes, assim vogaes, como consoantes formão-se todos no canal da bocca, onde se articula e forma em vozes o som informe, e confuso da Glottis pelas diferentes posturas immoveis da mesma bocca, e estas mesmas vozes se articulão e formão em Consonancias pelo movimento oscillatorio das partes moveis da mesma, quando reprezão a voz e de repente a soltão. A bocca pois he o órgão proprio, assim das vozes, como das Consonancias.

As modificações *Prosodicas* porém, nascidas, ou da maior e menor duração das Syllabas, a que damos o nome de *Quantidade*; ou da sua maior, e menor elevação, ou aspiração, a que damos o nome de *Accento*; tem outro órgão, que he o da Glottis, em que se termina o tubo interior da *Trachia Arteria*, e em que se forma o som; cu *mais breve*, se a fisga da Glottis persiste aberta pouco tempo; ou *mais longo*, se persiste aberta por mais tempo; ou *mais grave*, se as cordas da mesma Glottis se entezão menos; ou *mais agudo*, se se entezão mais; ou *menos aspirado*, se por ella se deixa passar hum menor volume de ar; ou *mais aspirado*, se o volume he maior. Dos *Accentos* tractaremos no Capitulo seguinte, agora da *Quantidade*.

A *Quantidade* he a medida da duração, que damos á pronunciação de qualquer Syllaba. Esta duração he toda relativa, bem como o he a das notas da Musica, em que huma não he mais longa senão

comparada com outra, que o he menos. Assim como pois na Musica as notas tem a mesma quantidade relativa nos *Allegros*, que tem nos *Adagios*, comparadas entre si, dentro do mesmo ar de compasso; posto que huma nota da mesma especie gaste mais tempo realmente no Adagio, que no Allegro: assim na pronunciação de huma Lingua as Syllabas medem-se, não pelo vagar, ou pela velocidade accidental da mesma pronunciação; mas relativamente ás proporções immutaveis, que as fazem, ou longas, ou breves. Dois homens, hum dos quaes he summamente veloz no falar, e outro por extremo vagaroso e compassado, não deixão por isso de observar a mesma quantidade, ainda que o primeiro pronuncie mais depressa huma longa que o outro huma breve. Ambos dois não deixão de fazer exactamente breves as que são breves, e longas as que são longas, so com a differença que hum gasta duas, tres, e quatro vezes mais tempo, que o outro para as articular.

A medida por tanto da quantidade de cada Syllaba he a proporção invariavel, que humas tem com outras: proporção incommensuravel, que nunca se póde determinar exactamente; porque em todas as Linguas, e na Portugueza tambem ha Syllabas breves, mais breves que outras; e longas, mais longas, humas que outras; e isto consideradas, ou sos por ordem ás vozes, ou tambem por ordem ás Consonancias, que se lhes ajuntão.

Quem póde duvidar que as nossas vozes grandes, e os Diphthongos, sons todos de sua natureza longos; se não fação mais longos cahindo sobre elles o accento predominante do vocabulo, e que, por exemplo, a ultima de *Táfetá* não seja mais longa que a primeira tambem longa; e que a ultima de *Lerão* (*Legent*) não seja tambem mais longa que a mesma de *Lérão* (*Legerunt*)? Quem outrosim póde duvidar que

que a primeira Syllaba longa destas quatro palavras *Árvo*, *Cévo*, *Crávo*, *Escrávo*, se não va fazendo cada vez mais longa á proporção que se vai carregando de novas Consonancias, das quaes cada huma, para se articular, gasta por certo algum tempo, por minimo que seja.

O mesmo se deve observar a respeito das breves. Humas o são mais que outras. As nossas vozes surdas ou ambigvas e ou *i*, o ou *u*, quando se achão immediatamente ou antes, ou depois de Syllaba aguda, sobem tão depressa para ella, ou depois de sobir se precipitão com tanta velocidade, que o ouvido apenas as reconhece; razão, porque não fazem de *ordem* Syllaba per si, mas com outra voz juncta em *Syneresis* ou *Diphthongo*. Estas pois são muito mais breves que as vozes pequenas, que sempre são breves, e que as *Communs i* e *u*, quando o são.

Mas estas mesmas nas cadencias esdruxulas são menos breves, quando estão articuladas com Consonancias do que quando não. Por exemplo: o *i* e o de *Pallido* são menos breves que em *Pallio*; e o *o* e *z* em *Tabola* menos que em *Taboa*: e huma prova disto he, que os Poetas ajuntão as duas vozes em huma Syllaba, quando não tem Consoante no meio, e tendo-a, não.

Mas, ainda que por esta desigualdade entre as mesmas Syllabas breves, e entre as mesmas longas, se não possa achar entre humas e outras huma proporção exacta; contudo, não fazendo caso dos quebrados, e por hum calculo de aproximação, ou orsamento geral representando-se as breves iguaes entre si e da mesma sorte as longas entre si: achou-se que a proporção destas para aquellas era dupla, e que assim, dando á breve hum tempo so, a longa a respeito della vinha a ter dois. Esta he a proporção que os Gregos e Romanos achavão entre humas e ou-

tras; e nós devemos-nos contentar com a mesma nas Syllabas Portuguezas. O que preposto, passemos já ás regras de sua quantidade.

Huma Syllaba pôde ser breve, ou longa por duas razões, ou por *Natureza*, ou por *Uso*. He breve, ou longa por natureza, quando os sons, de que se compõe, dependem de algum movimento organico, cujo mecanismo natural se não pôde executar senão, ou com presteza, ou com vagar, segundo as Leis Physicas o dirigem. He breve ou longa por uso somente, quando o mecanismo da pronunciação per si não pede, nem presteza, nem vagar; mas que o uso fez breves ou longas a seu arbitrio, pondo em humas o accentto predominante, e em outras não. Tractarei primeiro das Syllabas por natureza longas e breves, cujas regras são, com pouca differença, as mesmas em todas as Linguas. Depois falarei das que o uso da nossa tem alongado, ou abbreviado.

§. I.

Syllabas Longas por Natureza.

R E G R A I.

Todas as nossas vozes grandes, quer abertas, quer fechadas, são de sua natureza longas.

DEMONSTRAÇÃO.

Por que todas estas vozes na sua origem não são outra couza se não humas verdadeiras *Crases*, ou contracções de dois *aa*, de dois *ee*, e de dois *oo*, como he facil mostrar do modo, com que nossos Antigos assim as costumavão escrever. Ora toda a Crase de duas breves he de sua natureza longa; porque os
dois

dois tempos das duas breves unidos em huma so voz, fazem-na necessariamente longa. Assim são longas, prescindindo ainda da posição e do accento predominante, as primeiras Syllabas das palavras seguintes: *Tāfetá, Sādío, Vādío, Tēdór, Vēdór, Vēdória, Sēteira, Prēgár, Lér* (e todas as terminações do infinito dos verbos da segunda Conjugação) *Ōptár, Ōmnipoténte, Cōrado, Mōrgádo, Toūtíço, Foūcínbo, Oūvído, Louvádo*, assim escriptos, ou *Tótíço, Fócínbo, Óvído, Lóvádo*.

He verdade que, quando o accento predominante do vocabulo cahe fóra destas vozes grandes, como algumas vezes succede, não temos então signal algum, com que as caracterizemos, por se achar o accento agudo ou circumflexo preoccupado pela Syllaba predominante. Porém isto he defeito, não da Lingua, em cuja pronunciação nunca se confundem; mas sim da nossa Orthographia, que não tem tantas vogaes quantas são as vozes. A Gréga tinha esta vantagem sobre a nossa e a Latina. Pois tinha caracteres apropriados para as mesmas vozes, quando erão grandes e longas, e quando pequenas e breves de sua natureza. Os nossos Antigos remediavão esta falta de vogaes, ou dobrando a mesma vogal para a fazer longa, como *Paa, Pée, Léer, Sóo, Avóo*, ou pondo por baixo do *e* longo outro com esta figura *ε*, como se póde ver na escriptura original de João de Barros, e em outros.

REGRA II.

As nossas oito vozes Nasaes, quer claras, quer surdas, sempre são longas por natureza.

DEMONSTRAÇÃO.

A demonstração desta Regra tira-se do mechanismo mesmo, preciso ao órgão para articular esta especie de vozes. Para a sua formação he necessario que o órgão deixe sair parte do som pelo canal direito da bocca, e parte reflua pelo canal curvo do nariz. Ora está claro que esta operação mechanica deve levar mais tempo do que, quando o ar sae livremente so pelo canal direito da bocca. Isto, e a resonancia mesma, que as vozes adquirem na concavidade da bocca e das ventas, e com a qual se fazem mais cheias, e corpulentas, tudo concorre para de sua natureza serem mais longas. Não so por estas causas, mas ainda em razão da posição erão sempre longas estas vozes para com os Romanos, que fazendo das Nasaes M, N, não signaes de Nasalidade, como nós, mas consoantes ainda quando se seguia outra consoante, ficava a voz sempre antes de duas consoantes, e por consequencia longa por posição.

São por tanto longas, ainda sem serem agudas, as primeiras Syllabas, Nasaes claras de *anoião, entendimento, pintura, zombar, função*, e longas e ao mesmo tempo sempre agudas as primeiras Syllabas, Nasaes surdas, de *amago, temo, tenbo, sono, somma, sonho &c.*

REGRA III.

Todo Diphthongo, quer seja real, quer facticio, he de sua mesma natureza longo.

DEMOSTRAÇÃO.

E a razão está clara. O som composto destes Diphthongos reúne na sua duração os dois tempos dos sons elementares, que o compõem; e he impossivel fazer soar em huma so emissão as duas vozes, que requerem para se executarem, duas situações successivas do mesmo canal, sem gastar em cada huma ao menos hum tempo. Por esta razão tem a primeira longa, sem contudo ser aguda, as palavras *Pairár, Auctór, Feitór, Cõitetro, Uioár, Ruidade*, e a ultima longa tambem sem ser aguda, as palavras *Rábão, Orgão, Benção, Homẽe, Ordẽe etc.*

São tambem longos os Diphthongos facticios, quando os Poetas por Synerese ajuntão em huma Syllaba as duas primeiras vozes de *Guarda, Guardar, Quanto, Quantidade, Qual, Qualquer, Viado, Dieta, Viola, Ciume, Coar, Coelbo, Soir, Cair, Paul.* e outros semelhantes.

REGRA IV.

Toda Syllaba, feita por Crase, ou Contração de duas ou mais vozes em hum unico som, he de sua natureza longa.

DEMOSTRAÇÃO.

Ainda que huma das dictas vozes, e ordinariamente a primeira se supprima quanto ao som, seu tem-

tempo contudo se conserva e se ajunta ao da voz seguinte de modo que esta fica valendo dois tempos, e he por consequencia longa. Taes, entre muitas, são as Syllabas, contrahidas da nossa preposição *a* com o artigo feminino, quando dizemos e escrevemos: *á*, *ás* em lugar de *a a*, *a as*; e as da mesma preposição com o artigo masculino, quando na pronunciaçãõ so dizemos *ó*, *ós*, em lugar de *a o*, *a os*; e bem assim do *o* e *a* ultimo das Linguagens dos verbos, quando se lhes segue o pronome, como: *Louvo-õ*, *Louvar-ã*, *Amar-õs*, *Amar-ãs* em lugar de *Louvo-o*, *Louvara-a*, *Amara-os*, *Amara-as*.

§. II.

Syllabas Breves por Natureza.

REGRA V.

Todas as nossas vozes Oraes Pequenas a, e, o, e as Surdas, ou Ambiguas, como e ou i, o ou u, são breves de sua mesma natureza.

DEMOSTRAÇÃO.

Por que de cada huma destas vozes, duas junctas equivalem a huma das grandes, como fica mostrado na Regra I. e por consequencia a huma longa. Ora huma longa equivale a duas breves. Logo cada huma das duas pequenas, que se contrahem na longa, per si he breve.

Não ha couza mais facil de reconhecer em qualquer vocabulo do que são estas vozes pequenas, e breves. Note-se nelle a Syllaba, em que está o accento agudo, ou predominante. Todas as vozes, que o precedem, ou seguem, não sendo da classe das lon-

longas notadas nas quatro Regras antecedentes, são pequenas e consequentemente breves, como se vê nestas palavras *Atabále, atabafadôr, general, célebre, povoado, ociosidade.*

Nem só são breves as que se achão dentro do vocabulo; mas ainda todas as que se lhe ajuntão como Encliticas, as quaes, não tendo nunca accento proprio se acostão na pronunciação ás palavras, que o tem, formando, para assim dizer, hum mesmo corpo com ellas debaixo do mesmo accento dominante, que constitue centro commum da união de todas estas Syllabas. E taes são o Artigo *o, a, os, as,* e os pronomes obliquos das tres pessoas *me, nos, te, vos, se, o, a, os, as, lhe, lhes:* como veremos no Capitulo seguinte.

§. III.

Syllabas Communs, feitas longas, ou breves pelo uso.

R E G R A VI.

São Communs as duas vozes Portuguezas i e u; e só o uso da Lingua he que as faz ja longas pelo accentu agudo, com que as pronuncia, ja breves, pronunciando-as sem elle.

DEMOSTRAÇÃO.

A razão he; porque o som destas duas vozes, e por consequencia o mechanismo de sua formação he o mesmo, quer sejam longas, quer sejam breves, e não varia com a sua quantidade, como varia o som das outras vozes, quando são grandes, e quando pequenas. De sua natureza pois não podem ser

longas, nem breves, e so se fazem taes pela maior demora do mesmo som em humas do que em outras.

Esta demora pois não póde ser produzida por outra causa se não pelo accento agudo, quando o uso da Lingua accentua huma e não accentua outra. O accento predominante he capaz de produzir esta mudança temporal, ainda quando as Syllabas a não tem de sua natureza e formação mechnica. Nas Syllabas agudas a voz eleva-se sensivelmente mais do que nas graves, e nas não agudas. Esta elevação requer mais esforço no orgão e mais contensão nas fibras do mesmo. Para tomarem pois este teção, necessitão de mais algum tempo da que he necessario para entoarem as Syllabas, que não são agudas; que por isso o orgão se apressa a passar ligeiramente por estas para sobir á aguda, e desta maior elevação tornar-se a precipitar pelas graves até o fim do vocabulo.

Além do que o tom agudo faz huma maior impressão no ouvido, e quanto maior he a impressão, mais tempo durão as oscillações, que ella produzio nas fibras auditorias. Não he pouco para admirar, que a mesma voz ja seja longa, quando he aguda, ja não, quando o não he, ou he grave. A aguda sempre he longa, mas a longa nem sempre he aguda. O que daqui se segue he, que quando o accento cahe sobre huma Syllaba de sua natureza longa, esta fica mais longa do que quando cahe sobre huma Syllaba commum.

Pelo que nestas palavras *spirito*, *mutuo*, os dois *i* da primeira, e os dois *u* da segunda nenhuma differença de som tem entre si. A unica que se sente he a maior demora do mesmo som, que tem as primeiras por serem agudas, e a menor que tem as segundas para por ellas a voz descer com mais presteza. O uso de agora he quem deo a agudeza á primeira de

Spirito, e o uso de outro tempo a deo á segunda, pronunciando *Spirito* em lugar de *Spirita*.

Excepções.

As primeiras quatro Regras nenhuma excepção têm, estas duas ultimas so tem huma, que he a da *Posição*; quando as Syllabas breves de sua natureza ou communs se achão no vocabulo antes de duas Consoantes; porque então ficão longas.

Esta Regra de *Posição* he fundada no mechanismo mesmo da palavra. Quando nella se achão duas Consoantes seguidas, a primeira não tem voz diante de si que haja de modificar: mas tambem se não pôde articular sem ter ao menos hum e mudo, ou *Schewa*, sobre que está o seu som. Mas este *Schewa*, fazendo-se mais alguma coisa sensivel, degeneraria no e pequeno e viria a tirar a contiguidade das duas Consoancias, mettendo-lhes em meio huma voz, que as separasse em Syllabas. Para evitar pois este inconveniente, quanto he possivel; o pouco tempo que neste e mudo se poderia gastar, deita-se á conta da vogal antecedente, que por esta razão fica mais longa do que o seria, se não estivesse d'antes das duas Consoantes seguidas.

Por esta razão *Fólgo*, *Fólgar*, *Pólgar*, *Pólgada* (que tambem se escrevem *Fólego*, *Fólegar*, *Pólegar*, *Pólegada*) tem a primeira longa por *Posição*. Porque o tempo, que se havia de dar á pronunciação mais sensivel do e, que se vê depois do L nas mesmas palavras, escriptas do segundo modo, toma-se para o o antecedente, que sendo ja grande e longo em *fólgo*, fica mais longo pela *Posição*, e sendo breve de sua natureza nas palavras *Fólegar*, *Pólegar*, *Pólegada*; passa a ser longo por *Posição* nas mesmas supprimindo-se o e, e escrevendo-se: *Fólgar*, *Pólgar*, *Pólgada*. O mesmo se deve dizer da primeira Syllaba

de *Parte*, *Partida*, *Ermo*, *Ermida*, *Triste*, *Tristeza*, *Furto*, *Furtar*, e outras semelhantes.

Deve-se porém notar que para haver posição, he preciso que as Consoantes sejam ao menos duas, e essas consecutivas, e pronunciadas immediatamente depois da voz antecedente, e que huma dellas pertença á Syllaba antecedente, e outra á seguinte; e bem assim que a voz antecedente seja huma, ou das grandes, ou das pequenas, ou das communs.

Se as Consoantes escriptas são dobradas da mesma especie, mas na nossa pronunciação presente vallem por huma, como *Abbate*, *occasião*, *addição*, *affeição*, *agregar* &c.: então não ha Posição. Pelo contrario quando a Consoante figurada he huma, mas val por duas, como o *x* Latino nas nossas palavras *Sexo*, *Reflexão*, pronunciadas como *Secso*, *Reflecção*, val a regra.

Se ambas as Consoantes pertencem á voz seguinte, como quasi sempre acontece, quando a primeira dellas não he alguma das nossas Liquidas, S, L, R; então está claro, que hindo com ellas o som de seus *Schevas* para a Syllaba seguinte, mal podem influir na antecedente. Assim são breves, e não longas as primeiras de *Abraçar*, *Adregar*, *Afrouxar*, *Affligir*, *Agrêste*, *Reprovar*, e outras semelhantes.

Por esta mesma razão de o nosso S Liquido no principio de muitas palavras Latinas pertencer a voz seguinte; e o *e* surdo, que muitos lhe costumão ajuntar d'antes, não ser da classe das nossas vozes pequenas, ou communs: tambem este *e* nunca se faz longo por Posição em *Estado*, *Estudo*, *Estipendio*, *Estupendo*, *Esplendido*, e nas mais palavras semelhantes.

De tudo isto, que temos dicto, e dos exemplos, com que o comprovamos, se póde ver a falsidade, com que Antonio Jose dos Reis Lobato diz, em sua

Arte de Grammatica da Lingua Portugueza, reimpressa em Lisboa em 1771 no Liv. VI. da *Prosodia*:
 „ Que a Syllaba longa he aquella, em cuja pronun-
 „ ciação se levanta a voz ferindo-se a vogal. . . e Syl-
 „ laba breve pelo contrario aquella, em cuja pronun-
 „ ciação se abaixa a voz sem ferir a vogal „ afirman-
 do na Nota (b) ao mesmo lugar que „ Nas Linguas
 „ vulgares, rigorosamente falando, não ha Syllabas
 „ longas nem breves, por se distinguirem pelo accen-
 „ to. „ Elle, como outros, confundio a quantidade
 com o Accento, couzas mui differentes, como ja vi-
 mos, e passamos a ver no Capitulo seguinte.

C A P I T U L O VII.

*Das Modificações Prosodicas, acrescentadas aos
 vocabulos, e 2.º das que nascem do Accento.*

Accento, que quer dizer *Canto acrescentado á
 palavra*, ou *Tom*, he a maior, ou menor elevação
 relativa, com que se pronunciaão as vozes, nascida
 da maior ou menor intensidade, que as fibras da
 Glottis dão a seu som. A mesma differença, que ha
 entre hum som mais, ou menos intenso, e hum som
 mais, ou menos extenso; ha tambem entre o *Accen-
 to* e a *Quantidade* de huma Syllaba. Esta Syllaba
 póde ser longa e tão extensa como duas breves; e
 comtudo não ser intensa, como o he a que tem accen-
 to agudo. *O'rgão*, por exemplo, tem a ultima longa;
 porque he hum Diphthongo, comtudo o seu som não
 he tão intenso e agudo como o da primeira tambem
 longa. He pois certo não so nas Linguas Grega, e
 Latina, mas tambem na Portugueza que o accento
 das Syllabas he couza muito distincta da sua quanti-
 dade.

Os Accentos simples são dois, *Agudo*, e *Grave*. O *Agudo* he aquelle, com que levantamos o tom da voz sobre qualquer Syllaba, e a apiamos com mais força. O *Signal*, com que os Gregos, e Romanos notavão este *Accento* agudo, era humia pequena linha vertical, lançada da direita para a esquerda sobre a vogal deste modo (´), como em *Chind*.

O *Accento* grave pelo contrario he aquelle, com que depois de levantar o tom da voz, o abaixamos em humia, ou mais Syllabas, pronunciando-as com menos força e intensidade. O seu *signal* era a mesma linha vertical, porém com direcção contraria á da aguda deste modo (˘), como em *Chind*.

Destes dois *Accentos* he composto o *Accento Circumflexo*; que he aquelle, com que sobre a mesma Syllaba em diferentes tempos levantamos, e abaixamos successivamente o tom da voz. A sua figura he igualmente composta das duas linhas verticaes, que servem de nota ao *Agudo* e *Grave*, unidas em cima e abertas em baixo em fórma de angulo agudo deste modo (ˆ), como em *Mêo*. O *Grave* he menos hum *accento*, do que humia privação do *accento* *Agudo*. Porque a voz nunca se abaixa senão depois de se ter levantado. Pelo que nas Syllabas, que se seguem á que tem o *accento* *Agudo*, se entende sempre o *accento* *Grave*, e por isso não se costuma escrever. As Syllabas, que no vocabulo precedem o *accento* *Agudo*, nem são *Agudas* nem *Graves*, e chamão-se *Não Agudas*, ou *Indifferentes*.

Nós fazemos dos signaes dos *Accentos* differente uso do que fazião os Gregos e os Romanos. Como não temos tantas vogaes, quantas são as vozes Portuguezas, servimos-nos dos *Accentos* para com as mesmas vogaes, diversamente *accentuadas*, distinguirmos as vozes grandes das pequenas; daquellas, notando as que são abertas com *Accento* *Agudo*, e as que